

Aulas de informática

MARCOS FERNANDEZ/AT

Há alguns anos, um professor de informática subiu o morro Dona Marta no Rio de Janeiro, com uma idéia fixa: levar o conhecimento que adquiriu para pessoas que dificilmente poderiam pagar um curso na escola de classe média, onde ele lecionava.

O sonho de democratizar o acesso a informação ganhou adeptos em todo o Brasil e acabou citado como exemplo de ONGs bem sucedidas dirigidas por jovens, em um recente encontro internacional.

Solidariedade e sonho, aliados ao conhecimento da informática, são ingredientes de uma fórmula que deu certo e que hoje chega a Vitória, mais especificamente ao bairro Mário Cypreste, em Santo Antônio, através do Comitê de Democratização da Informática (CDI).

ANA PAULA HERZOG

É difícil acreditar que as vésperas do ano 2.000 muitos brasileiros nunca estiveram perto de um computador, mas essa é a realidade nas comunidades carentes do País. Realidade que começou a mudar em função de um sonho, que acabou virando um projeto e chegou a Vitória.

Começa a funcionar hoje em Vitória, na comunidade de Mário Cypreste na Grande Santo Antônio, a Escola de Informática e Cidadania (EIC), um projeto desenvolvido em diversos estados do Brasil pelo Comitê de Democratização da Informática (CDI), a primeira ONG de informática do País.

A EIC foi implantada em Vitória por iniciativa da Associação (Assespro) e vai funcionar no Sambodrômo, no mesmo local onde está localizada a associação de moradores do bairro.

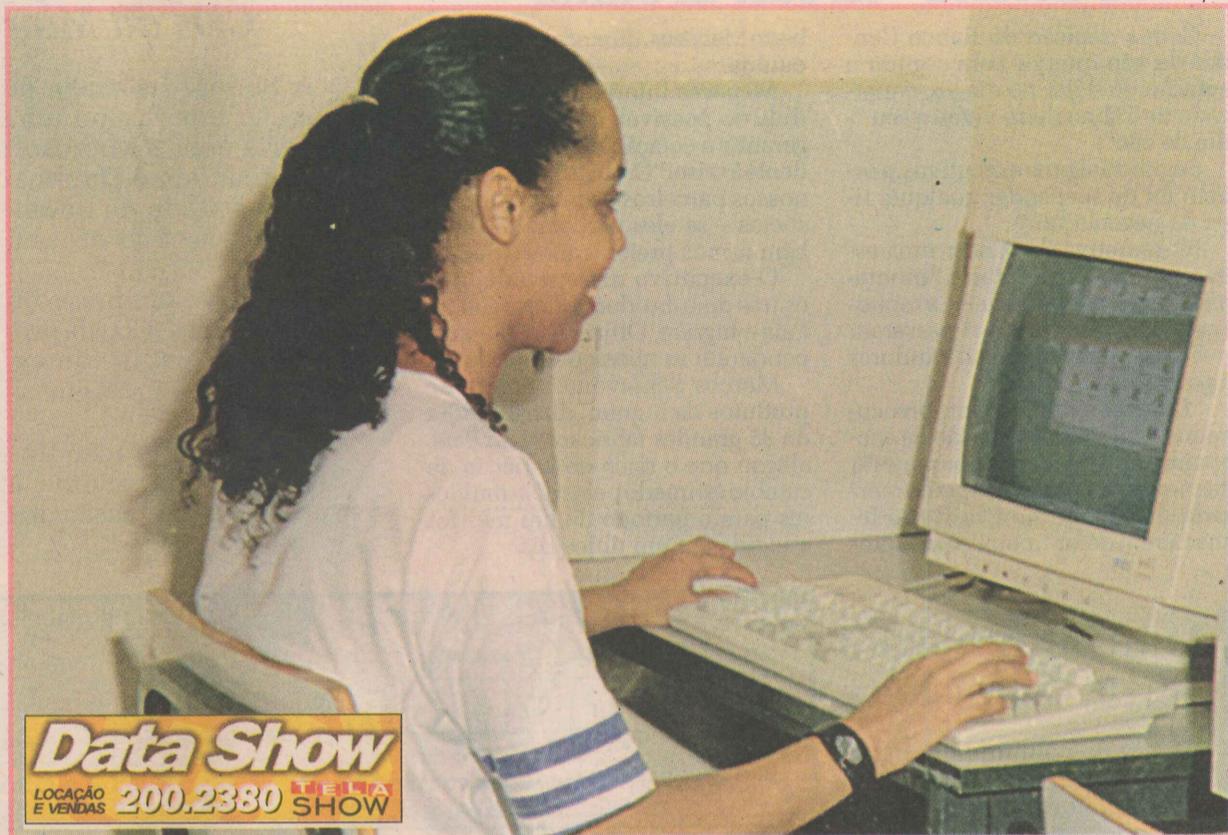
Nessa primeira etapa o projeto vai atender a 60 jovens carentes da região divididos em seis turmas.

O curso tem duração de três meses com uma aula semanal de duas horas diárias. A procura foi tão grande que as próximas turmas, que começam em março, já estão lotadas e existe uma lista de espera para novas classes.

A idade mínima para participar do curso é de 14 anos e não existe limite de idade para os interessados. Na seleção dos alunos houve um critério rigoroso para saber as condições sócio-econômicas dos candidatos para verificar os que realmente precisavam do benefício.

A própria divulgação das inscrições foi feita em bairros carentes, na região de Santo Antônio.

Os alunos vão aprender sistema operacional de computadores, operação de editores de



Data Show
LOCAÇÃO E VENDAS 200.2380 SHOW

Os computadores são doados por empresas, na troca de equipamentos mais modernos

texto, planilhas eletrônicas, banco de dados e programas de gráficos de apresentação, sem esquecer da cidadania.

A necessidade de ter noções básicas de informática é fundamental para ingressar no mercado de trabalho é indiscutível. O problema é que o acesso à tecnologia requer tempo e dinheiro e essas exigências excluem as classes menos favorecidas na competição por um bom emprego.

De acordo com diretor de comunicação da Associação das Empresas Brasileiras de Software e Serviços de Informática (Assespro), Leonardo Bucher, esse foi o motivo que levou

Assespro a se interessar pelo CDI.

“Depois de fazer o curso o aluno carente vai ter mais chances de ingressar no mercado de trabalho. Alguns ainda podem despertar o interesse pela informática, procurar seguir um carreira nessa área. O que é mais importante é que o projeto visa também desenvolver nos alunos a consciência de cidadania” avaliou Leonardo.

Segundo Leonardo Bucher o objetivo é fazer com que através do curso e mesmo da aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas, os jovens fiquem cada mais envolvidos com a comunidade onde moram.

“Entre os exercícios que serão dados nas aulas, o aluno vai poder, por exemplo, fazer um cartaz para uma festa do bairro ou outras atividades que tragam algum benefício para a região”.

Bucher conheceu o CDI em julho do ano passado na Fenasoft e em outubro já estavam acertados todos os detalhes para a instalação uma EIC em Vitória.

Apesar da iniciativa ter partido da Assespro, Leonardo faz questão de frisar que a administração da EIC ficará a cargo de pessoas da comunidade que já se comprometeram a ajudar.

Instrutores são da comunidade

A democratização do conhecimento passa também pela qualificação de instrutores. A idéia é que os instrutores, pessoas que vão dar as aulas de informática, sejam pessoas da própria comunidade treinadas pelo CDI especificamente para exercer essa função.

Como os escolhidos ainda não receberam o treinamento necessário, a EIC vai começar a funcionar com professores voluntários, que já trabalham em escolas de informática da Grande Vitória.

Para a manutenção da EIC cada aluno vai contribuir com uma quantia simbólica de R\$ 10,00 mensais. Esse dinheiro será utilizado para o pagamento dos instrutores, para compra de material e outra despesas como contas de luz e água.

Quem não tiver condições de pagar não vai deixar de fazer o curso. Vai poder prestar algum serviço na escola.

Assim a EIC vai ser auto-sustentável e não vai depender de doações. As únicas doações pedidas pelo CDI são os computadores para a implantação do projeto, equipamentos que são geralmente cedidos por empresas que não os utilizam mais.

A iniciativa privada capixaba abraçou o projeto e empresas como a Coimex e Refrigerantes Coroa doaram diversos micros. Os terminais doados ainda não estão sendo utilizados pois precisam de manutenção e alguns reparos. Os computadores utilizados pela EIC foram cedidos temporariamente pelo Centro de Tecnologia de Software.

A **NET BOX**
Internet Shop

vai mudar de endereço e telefone a partir de 2ª feira - 01/02/99. Só não mudará de atitude: Oferecer o melhor para seus clientes.

NOVO ENDEREÇO:

Avenida Hugo Viola, 955 - Loja 04 - Shop. Long Beach
Jardim da Penha - Cep 29060-420 - Vitória - Espírito Santo

NET BOX
Internet Shop

BLASTER
BY CREATIVE LABS

NOVO TELEFONE:
(027) 325-7919

REDE AUTORIZADA BLASTER NO ESPÍRITO SANTO

Oficina

A/10.166-2

ao alcance de todos

Curso de montagem e manutenção

A manutenção e os reparos nos computadores doados pelas empresas serão realizados em breve e no próprio Sambódromo, através de outro projeto social ligado a informática: o curso de montagem e manutenção de micros que será oferecido pela Prefeitura Municipal de Vitória para jovens de famílias de baixa renda também da comunidade de Mário Cipreste, na Grande Santo Antônio.

O curso profissionalizante tem o objetivo de formar mão-de-obra especializada nas áreas técnicas de computação. O curso deve começar no próximo mês.

Leonardo Bucher espera que em breve os alunos do curso possam realizar os reparos nos computadores do CDI.

Outros tipos de cursos estão chegando a comunidades carentes, além do CDI. A comunidade de Mário Cipreste também está sendo beneficiada por um terceiro projeto de ensino: o Yazigi lançou no Sambódromo um curso de inglês a preços populares para a comunidade de baixa renda. As aulas começaram esse mês e a iniciativa deu tão certo que as vagas já estão esgotadas.

O Yazigi cobra 10,00 por mês pelo curso, que tem três anos de duração. As aulas, realizadas no Sambódromo, estão beneficiando 60 pessoas da comunidade e novas turmas devem ser abertas nos próximos meses.

O Rotary Club também deve lançar em breve o Mutirão Digital, que tem como objetivo instalar terminais conectados à Internet em escolas públicas localizadas em bairros de baixa renda.

Leonardo Bucher acredita que esse tipo de iniciativa marca uma nova era da filantropia, sem muitos custos para as empresas e sem pregar o assistencialismo dependente.

O CDI, os cursos de montagem e manutenção de micro e de inglês, estão dando uma nova oportunidade a jovens da comunidade de Mário Cipreste e abrindo novos caminhos na acirrada competição no mercado de trabalho.

Tudo começou com um sonho

MARCOS FERNANDEZ/AT

O CDI foi criado pelo professor de informática Rodrigo Baggio que recentemente foi premiado pela Unesco devido ao enorme sucesso do projeto. Tudo começou a partir de uma conversa entre Rodrigo e seus alunos, jovens de classe média alta do Rio de Janeiro.

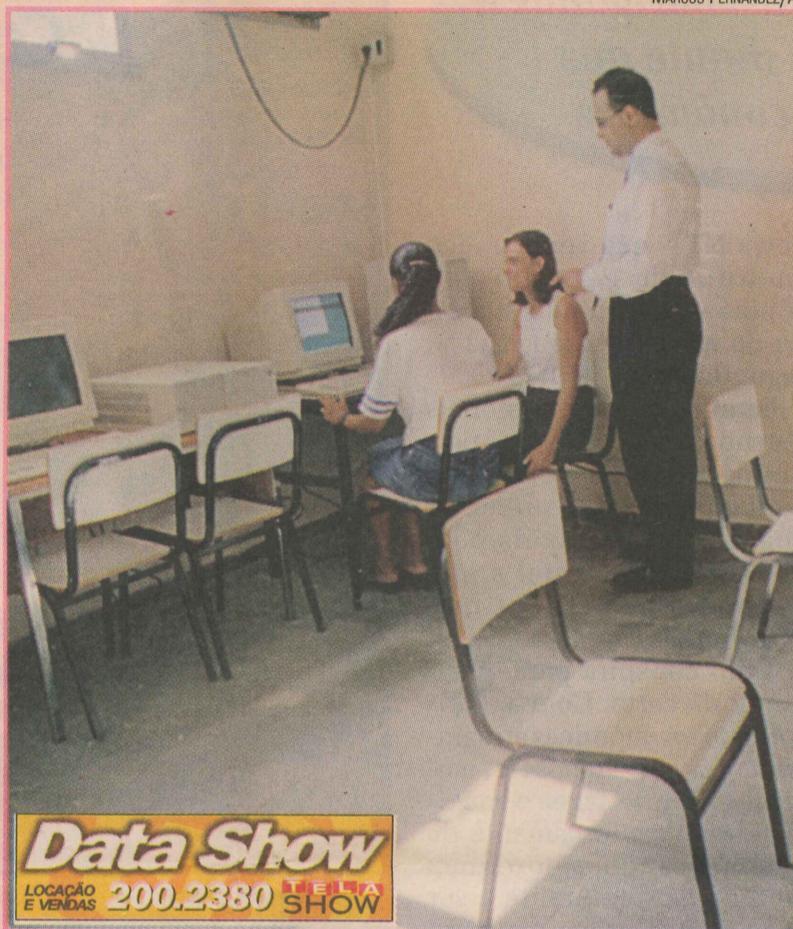
Em 1993, interessados em fazer algo para democratizar a utilização de computadores e ajudar outros jovens sem os mesmos recursos, Rodrigo e seus alunos resolveram criar a JovemLink, uma BBC para que esses jovens pudessem debater temas como cidadania, sexualidade, ecologia.

Depois da constatação de que os jovens carentes não tinham condições de acessar à JovemLink por falta de equipamentos, Rodrigo e seus alunos lançaram a Campanha "Informática para Todos", com a intenção de arrecadar doações de computadores.

Em 94, o projeto já tinha duas salas repletas de computadores que não funcionavam por falta de reparos.

Rodrigo recrutou um grupo de jovens da favela Dona Marta, no Rio, e os ensinou a consertar os computadores. Satisfeito com o resultado, Rodrigo resolveu criar a primeira EIC na própria favela.

A partir daí, o professor não parou mais. Reuniu um grupo de pessoas interessadas em democratizar a informática e formou o CDI, Comitê de Democratização da Informática, que acabou se tornando uma Organização Não Go-



O projeto de democratização da informática chegou a Vitória

vernamental (ONG).

Hoje, com a inclusão do Espírito Santo no programa, são ao todo nove estados brasileiros que possuem EICs. Bahia, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte e Amazonas, Rio também participam do projeto. Só no Rio de Janeiro, em 36 meses de trabalho nas 33 EICs do estado, mais

de seis mil jovens foram capacitados em informática.

Quem quiser instalar uma EICs na sua comunidade não precisa de dinheiro ou outro tipo qualquer de investimento. Basta realizar uma campanha para doações dos computadores, que pode ser promovida em parceria com a iniciativa privada, e encontrar um local, que deve ser

em uma instituição idônea e com vínculos com a comunidade, como por exemplo, uma associação de moradores.

O CDI fornece todas as informações e orienta os interessados em montar uma EIC, que recebem um software explicando os métodos de ensino, além de oferecer cursos para os instrutores.

É fundamental também para quem quiser montar uma EIC, a adesão e o apoio da comunidade que participará diretamente do projeto.

Quem acha que cidadania e informática pouco ou nada têm haver, a experiência do que vem sendo praticado nas EICs prova o contrário. Através de uma metodologia definida por pedagogos e orientadores educacionais temas relacionados aos direitos humanos são desenvolvidos durante as aulas.

Quando estão estudando um programa de pintura e desenho, por exemplo, os alunos são incentivados a fazerem desenhos que reflitam a realidade do País, o que depois será debatido pelos estudantes.

Numa instrução sobre planilhas eletrônicas pode-se exercitar os dados da comunidade como índices de mortalidade, desemprego entre outros.

O CDI é o sonho de um professor de informática se tornou realidade provando que um pouco de boa vontade e iniciativa pode-se transpor barreiras e expandir os até restritos limites da informática.

AQUI O ANO COMEÇA BEM: CONFIRA!



PENTIUM 333-A C/CACHE INTEL
U\$ 988,50

2 Anos
de
Garantia

PENTIUM II 350MHZ INTEL
U\$ 1.205,00

Direto de Fábrica

Configuração: 32mb RAM, HD3.2, monitor 14" color, Fax-Modem 56K, Multimídia 32x, teclado, mouse, drive.

IMPRESSORA CANON
COLORIDA
U\$ 185,00

SCANNER DE MESA
COLORIDO
U\$ 76,00

NOBREAK 600/1200
R\$ PROMOÇÃO

VALORES REFERENCIAIS EM DOLAR, CONSULTAR A COTAÇÃO DO DIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E REDE LOCAL CONTRATO OU AVULSO

SEVEN
Computer
ESTÁ MARCA É TRANQUILIDADE GARANTIDA

Telefax: (027) 200-3835
Av. César Hilal, 601 - Bento Ferreira - Vitória-ES